

PMDB vai consultar bases

Eliseu Padilha

■ Jader afirma que partido precisa de projeto para 2002

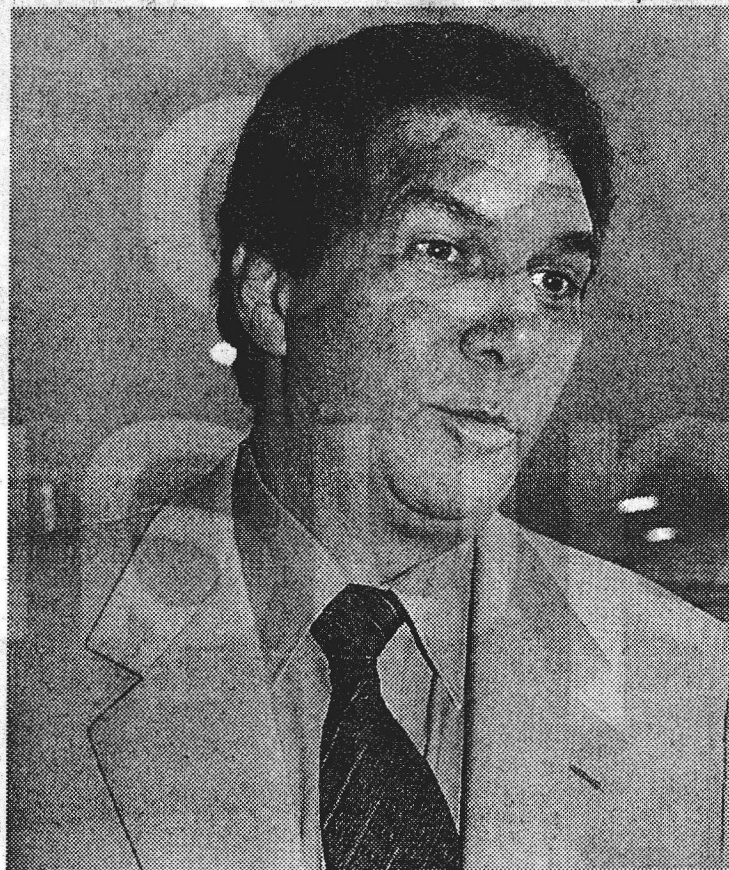
ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O PMDB decidiu ontem ouvir suas seções estaduais em todo o país, para definir a política do partido com vistas às eleições presidenciais de 2002. As reuniões serão iniciadas ainda este mês e têm como objetivo reaproximar a direção nacional do PMDB de suas bases e conhecer a opinião dos militantes sobre o apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso. “Nestes meses estivemos muito concentrados em criar um grupo no comando indivisível. Agora vamos ouvir o partido”, disse o líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA).

Ruas – “O PMDB vai ouvir a voz rouca das ruas”, ironizou o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), que reuniu ontem ao meio-dia, em seu gabinete, os ministros Eliseu Padilha, dos Transportes, Fernando Bezerra, da Integração Nacional, e Ovídio de Angelis, das Políticas Regionais, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (SP), o assessor político da presidência da República, Moreira Franco, e o ex-ministro da Justiça Renan Calheiros.

O partido, segundo os participantes da reunião, não pretende deixar de apoiar o governo no Congresso, mas será mais criterioso na votação de medidas impopulares. Na avaliação dos dirigentes do PMDB, o governo está em baixa na opinião pública e aprovar projetos como o da idade mínima para aposentadoria dos trabalhadores é um custo político elevado para os partidos da base aliada.

Os dirigentes pemedebistas negam que essa atitude signifi-



Jader ainda está ressentido com episódio da reforma ministerial

que um gesto de hostilidade e dizem que representa apenas a constatação de uma realidade política: a da baixa popularidade do governo Fernando Henrique. “Os deputados de todos os partidos voltaram do recesso preocupados com a amplitude do descontentamento da sociedade com o governo”, afirmou Geddel.

Apesar de manter seu apoio ao governo, os pemedebistas estão apreensivos com a insatisfação do presidente do PMDB, Jader Barbalho, com o método utilizado por Fernando Henrique na reforma ministerial. Um dos participantes da reunião disse que o presidente errou ao não ter conversado com Jader, como fez com o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), mesmo que fosse por mera formalidade. Fernando Henrique também foi criticado por mudar o

critério para escolha de seu líder no Senado, que era o de indicar para a função um dos senadores da maior bancada, sem comunicar previamente sua decisão aos pemedebistas.

Projeto – “O PMDB tem que pensar no seu caminho”, disse Jader em sua primeira entrevista depois do recesso. O presidente do PMDB considera que o partido não está nos planos do presidente para a sucessão de 2002 e, por isso, precisa acentuar ainda mais seu projeto próprio de poder para as eleições presidenciais.

O presidente do PMDB também não escondeu sua contrariedade com a decisão de Fernando Henrique de concentrar nas mãos do PSDB as lideranças do governo na Câmara, Senado e Congresso. “Se não funcionar, não dá para dizer que os outros atrapalharam”, afirmou Jader.

J. França – 29/6/99